



ANÁLISE DO POTENCIAL DE TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA-PR POR MEIO DE MÉTODOS CARTOGRÁFICOS

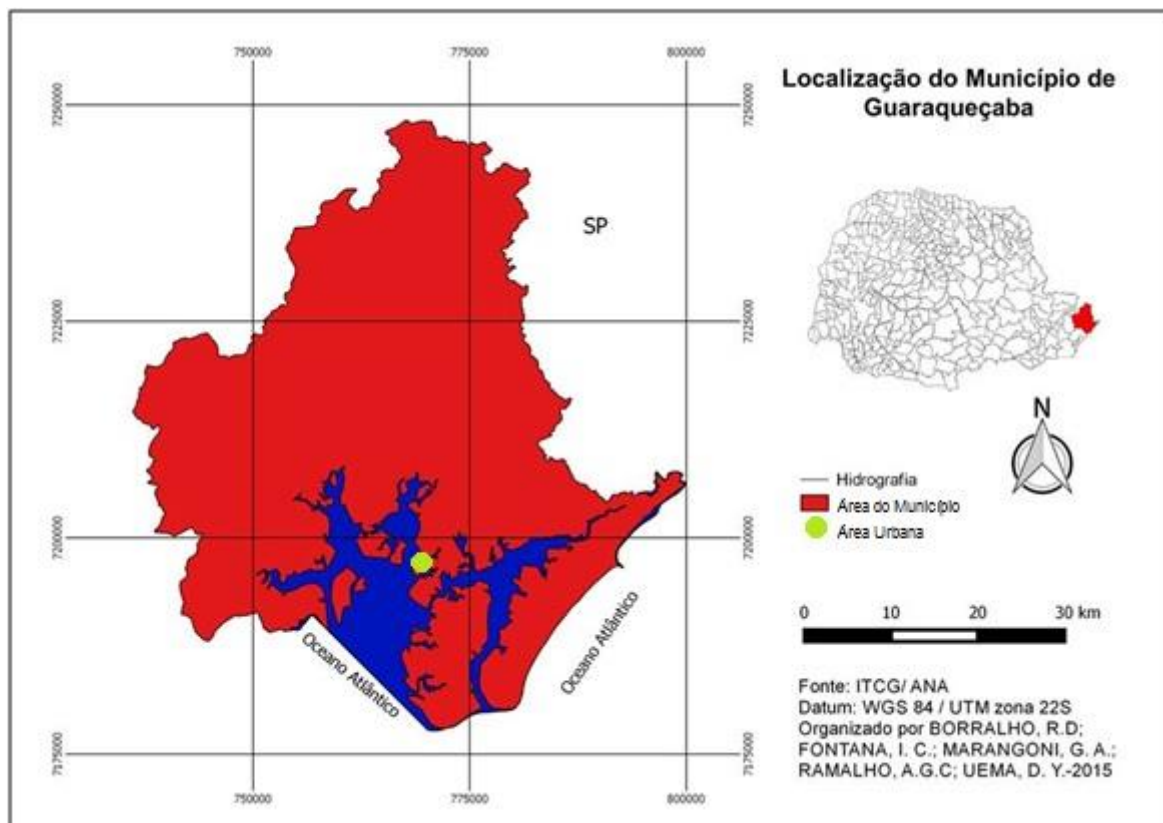
Izabela Fontana Contardi¹, Diogo Yukio Uema¹, Ruan de Deus Borralho¹, Gustavo Amaral Marangoni¹, André Gustavo da Cunha Ramalho¹, Deise Regina Elias Queiroz¹.

RESUMO: O projeto a seguir apresenta, tem como objetivo analisar o potencial turístico de aventura do município de Guaraqueçaba, localizado no Estado do Paraná, partindo de uma visão do espaço geográfico local, onde se observa o seu potencial de exploração turístico. Para isso levar-se-á em consideração a declividade e a forma do relevo apresentados pelo município. Busca-se então tratar o papel do turismo voltado a interesses de renda ao município, ou seja, estímulos ao desenvolvimento turístico local.

PALAVRAS-CHAVE: Guaraqueçaba. Carta Síntese. Turismo de Aventura.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto irá abordar o potencial de turismo de aventura do município de Guaraqueçaba (Mapa 01) – Paraná. Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não-competitivo.



Mapa 01. Localização do Município de Guaraqueçaba

Guaraqueçaba apresenta desde áreas com planícies litorâneas de relevo uniforme ao sul e sudeste até áreas montanhosas com morros isolados ao norte, possibilitando o turismo de aventura como fonte econômica do município.

Baseado nessa característica, um mapa de classes de relevo juntamente com o de declividade do município foi utilizado para a correlação de informações e elaboração de um mapa síntese.



1.1 Histórico do Município

A região, na primeira metade do século XVI, era habitada apenas por indígenas que se distribuíam pelo litoral. Várias tribos já passaram pelo local, pode-se citar os tupiniquins, carijós e nômades. Nessa época usavam o Caminho de Peabiru, uma das rotas históricas mais importantes já que ligava o litoral paranaense ao Império Inca nas cordilheiras dos Andes (BORGES, 2006).

Segundo o Sítio Eletrônico do Município: “No começo do século XVI, os carijós pertencentes ao tronco Tupi-Guarani, ocupavam toda a costa sul do Brasil, desde a barra de Cananéia até o Rio Grande do Sul. Registros históricos estimam que havia de 6 a 8 mil Carijós no litoral paranaense desenvolvendo atividades de lavoura e pesca. No litoral, as atividades cotidianas incluíam a caça, a pesca, coleta de ostras, mexilhões, bacucus, caranguejos, etc. Prova da presença desses povos antigos, são os vestígios deixados, chamados de sambaquis (Depósito natural de cascas de ostras e outras conchas) encontrados ora na costa, ora em lagoas ou rios. Em Guaraqueçaba, ainda se encontram vários sambaquis em bom estado de conservação”. Os numerosos sambaquis existentes nas ilhas de nosso litoral representam restos da antiga civilização Carijó, que habitava locais próximos aos mangues e enseadas, devido a existência de frutos do mar (Bacias Hidrográficas do Paraná – Série Histórica, 2010).

A partir de 1500 os imigrantes, principalmente os portugueses começaram a construir estruturas, dividir e explorar a área, dizimando os índios consequentemente (BORGES, 2006).

Em meados do século XIX, quando o Paraná elevou-se a categoria de Estado, muitos imigrantes europeus, principalmente suíços, italianos e franceses, instalaram-se em Superaguí, onde desenvolveram agricultura com uso de canais de irrigação. Produziram arroz, uva para fabricação de vinho, café e mandioca. A vila de Guaraqueçaba progredia, no estado. As duas primeiras décadas do século XX foi o período da maior prosperidade em Guaraqueçaba, quando navios carregados de banana e madeira faziam linhas até Argentina e Paraguai (PORTAL GUARAQUEÇABA, 2005).

A região começou a se desenvolver fortemente na agricultura com os imigrantes, porém com a crise da economia capitalista em 1929, o mercado que era quase que totalmente voltado à exportação foi caindo de nível. Alguns agricultores se adaptaram para outras opções como o palmito e café, porém isso também não deu resultados e iniciaram a criação de búfalos. Essas atividades sem fiscalização gerou preocupação do Estado e começaram a se desenvolver as Unidades de Conservação e a valorização como patrimônio natural (PORTAL GUARAQUEÇABA, 2005).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Elaboração de uma carta síntese do potencial do turismo de aventura no município de Guaraqueçaba no estado do Paraná, mediante a correlação da carta de declividade e formas de relevo.

1.2.2 Objetivos específicos

- Elaboração de mapas de análise do caráter físico do município de Guaraqueçaba (declividade, formas de relevo);
- Correlação dos dados cartográficos;
- Correlação de dados informacionais dos bancos de dados do IPARDES, IBGE e ITCG.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para cumprir o objetivo deste trabalho utilizaram-se as bases de dados cartográficos disponibilizados pelo Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com a obtenção desses dados, aplicaram-se técnicas de processamento dos dados obtidos para a elaboração das cartas analíticas e da carta síntese as quais foram elaboradas com o auxílio do software Quantum GIS 2.8.1.

Paralelamente, a análise dos dados e informações obtidas por meio das cartas analíticas, baseou-se em métodos referenciais da área de cartografia temática, como os estudos desenvolvidos por Jacques Bertin, que enfatiza a importância da semiologia na Cartografia Temática. Isto é conveniente, pois, permitiu uma maior reflexão e solução visual adequada, na tentativa de estruturar a representação de forma transparente, por meio das legendas, uma vez que uma boa elaboração na comunicação do mapa permite ao observador desenvolver novas informações. Além disso, para a classificação das áreas de potencialidades turísticas, o estudo baseou-se na classificação do relevo proposta por LEPSCH (1991).



Portanto, diante das informações obtidas por meio de levantamentos das cartas sobre a área em estudo, análises e verificação dos atributos e fatores constituintes do espaço, foi realizada a correlação dessas informações, e com isso obtivemos uma síntese do meio em estudo.

Além disso, utilizou-se como fonte de investigação e pesquisa leituras e revisões bibliográficas de artigos, relatórios, livros, e documentos eletrônicos referentes ao assunto. Esses foram buscados em bibliotecas e base de dados online, como também nos bancos de dados e pesquisas de instituições de ensino e órgãos que trabalham na área e discutem sobre o assunto.

3 ABORDAGEM TEÓRICA

3.1 Semiologia Gráfica

De acordo com Queiroz (2000), a Semiologia Gráfica se desenvolveu a partir de dificuldades quanto a representação gráfica, suas raízes se encontram em Ferdinand de Saussure que elaborou a Semiologia Geral. A aplicação dessa ciência se deve principalmente a Jacques Bertin que desenvolveu o Sistema Gráfico de Signos, que com o tempo foi criando a denominada Gramática da Cartografia Temática.

“Bertin identifica três relações - similaridade, ordem e proporcionalidade-, que consistem nos significados da representação gráfica, e são expressas pelas variáveis visuais - tamanho, valor, textura, cor, orientação e forma -, que são os significantes. Essas variáveis visuais têm ainda três modos de implantação, a saber: o pontual, o linear e o zonal” (QUEIROZ, 2000).

“Diante de sérios problemas encontrados na Cartografia Temática, devido a dificuldade de padronização nas legendas, a teoria desenvolvida por J. Bertin a partir da Semiologia foi, no entanto, a que mais se aproximou de uma linguagem própria possibilitando a construção mais eficaz dos mapas no que tange à comunicação cartográfica” (QUEIROZ, 2000).

3.2 Carta de análise

Segundo Queiroz Filho, as cartas análise são as representações analíticas são aquelas que envolvem um raciocínio dirigido à análise do espaço geográfico, mobilizando procedimentos de classificação, de combinação e de busca das explicações sobre fatos ou fenômenos entrevistados nos mapas. Ou seja, são mapas que expressam quantitativamente fenômenos, de onde se pode interpretar os dados.

Entretanto, diante de uma crítica mais rigorosa, afirma-se que, eles por si só não seriam capazes de sugerir as causalidades ou de dar as explicações (RIMBERT, 1968; CLAVAL; WIEBER, 1969 apud QUEIROZ FILHO & MARTINELLI, 2008).

3.3 Carta síntese

Para Claval e Wieber (1969), o mapa de síntese, teria como primeira função a de salientar as correlações, evidenciando conexões entre fenômenos distintos. Os autores alertam que, nem sempre ao se superpor vários temas se consegue mostrar as ligações. Cada tema se perderia na confusão dos signos. Recomendam, então, superpor mapas temáticos simplificados, donde resultariam mais claras as relações espaciais. De qualquer forma, a síntese é uma necessidade, porém deve ser atendida de maneira que faça emergir, novas configurações que sejam completamente diferentes do que o resultado de uma simples soma das configurações elementares.

Na síntese, não se pode mais ter os elementos em superposição ou em justaposição – característica básica dos mapas analíticos exaustivos –, e sim a fusão deles em tipos - unidades taxonômicas. Isto significa que, no caso dos mapas, devem-se identificar agrupamentos de unidades espaciais elementares caracterizadas por agrupamentos dos seus atributos ou variáveis (Queiroz Filho, 2007). Ou ainda, obter agrupamentos de tais unidades em função de vários critérios e mapear os resultados obtidos (RIMBERT, 1968 apud QUEIROZ FILHO & MARTINELLI, 2008).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

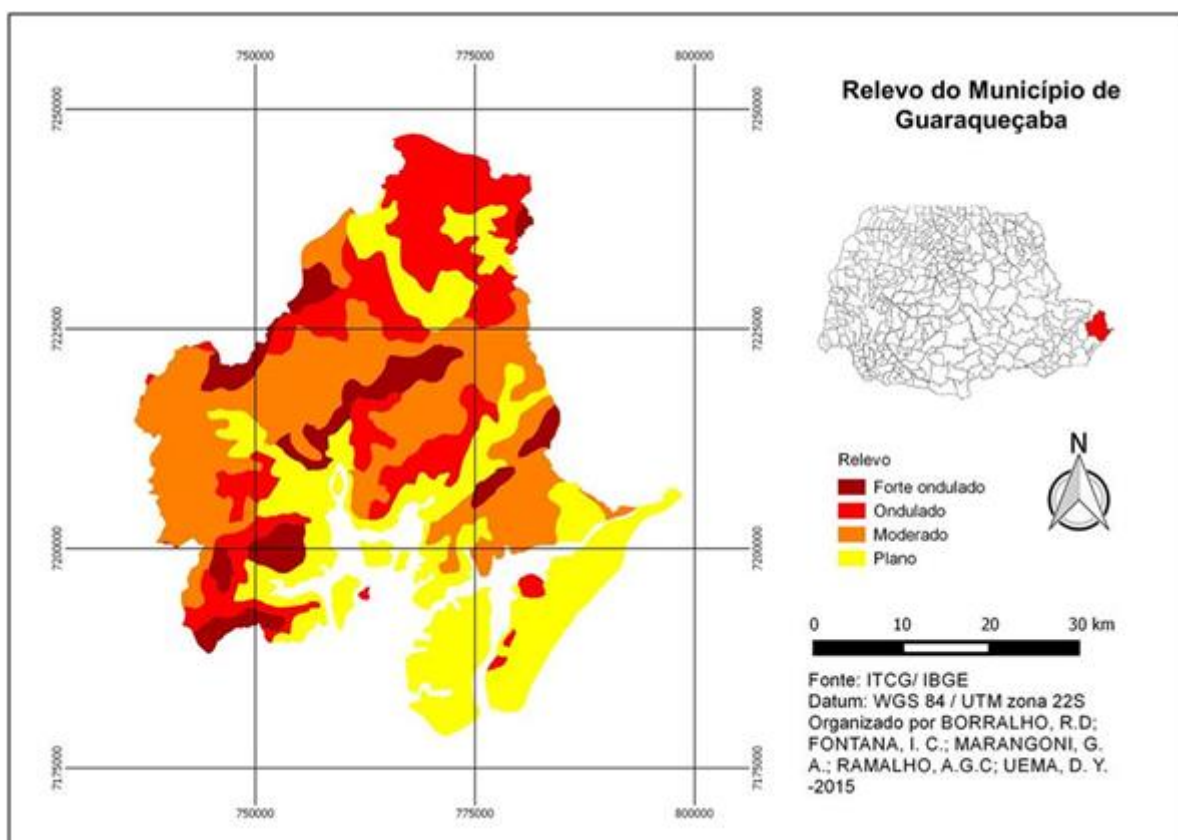
Os dados topográficos de um determinado ambiente são de extrema importância na análise para implementação ou aplicação de estratégias para organização das áreas de potencial turístico. Uma vez que, esses dados fornecem ao pesquisador a distribuição espacial das diferentes formas de relevos, orientação das vertentes, as inclinações dos terrenos (declividades e altimetria), e esses fatores permite ao pesquisador a análise, a associação das variáveis, avaliação e identificação das áreas que se caracterizam em favoráveis, moderadas, severas e restritas para execução de determinadas atividades ou ocupação da paisagem (SILVA JR; FUCKNER,



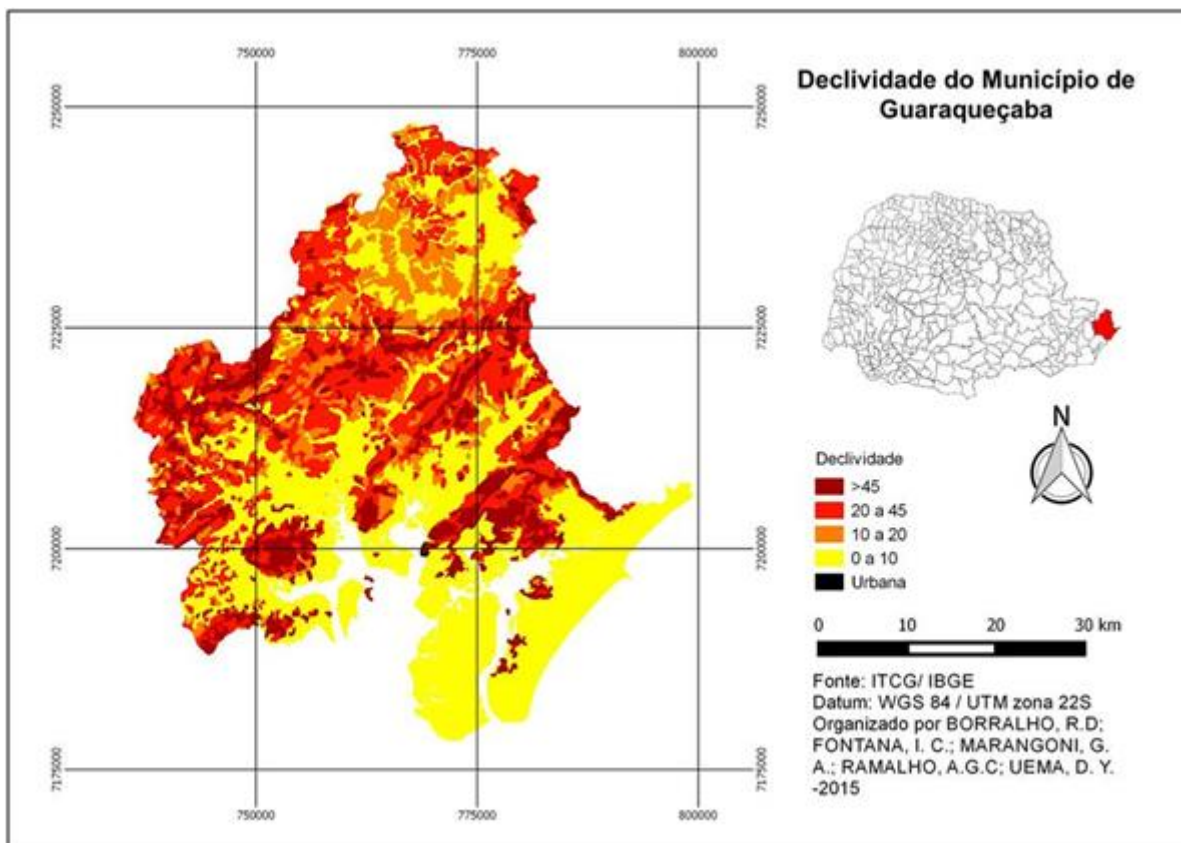
2010), como por exemplo, o uso para práticas de turismo de aventura, bem como para o planejamento e devidas recomendações no uso dessas áreas.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é comparar as cartas temáticas de declividade (**Mapa 02**) e características do relevo (**mapa 03**) do município para qualificar as áreas Favoráveis, Moderadas, Severas e Restritas para implementação de obras.

Para tanto, como método de classificação das áreas que possuem condições e/ou aptidão para execução de obras destinadas às atividades do turismo de aventura, adaptou-se a classificação proposta por LEPSCH (1991), considerada um importante método de reconhecimento do relevo para o uso do solo de acordo com a sua aptidão ou capacidade de uso. Utilizando-se desses critérios para avaliação dos níveis de capacidade de uso do solo, permitiu a identificação do risco à erosão com relação à capacidade de uso dos solos presentes no município, bem como a classificação das áreas Favoráveis, com relevos considerados plano, suave-ondulado e ondulado, cuja declividade varia de 0 a 10%; Áreas Moderadas, relevos ondulados, cuja declividade varia de 10 a 20%; Áreas Severas com relevos caracterizados como forte ondulados, cuja declividade varia de 20 a 45%; e Áreas Restritas para os relevos escarpados, com declividades acima de 45%. Como resultado desta correlação, obteve-se o Mapa de Aptidão ao Turismo de Aventura (**Mapa 04**).

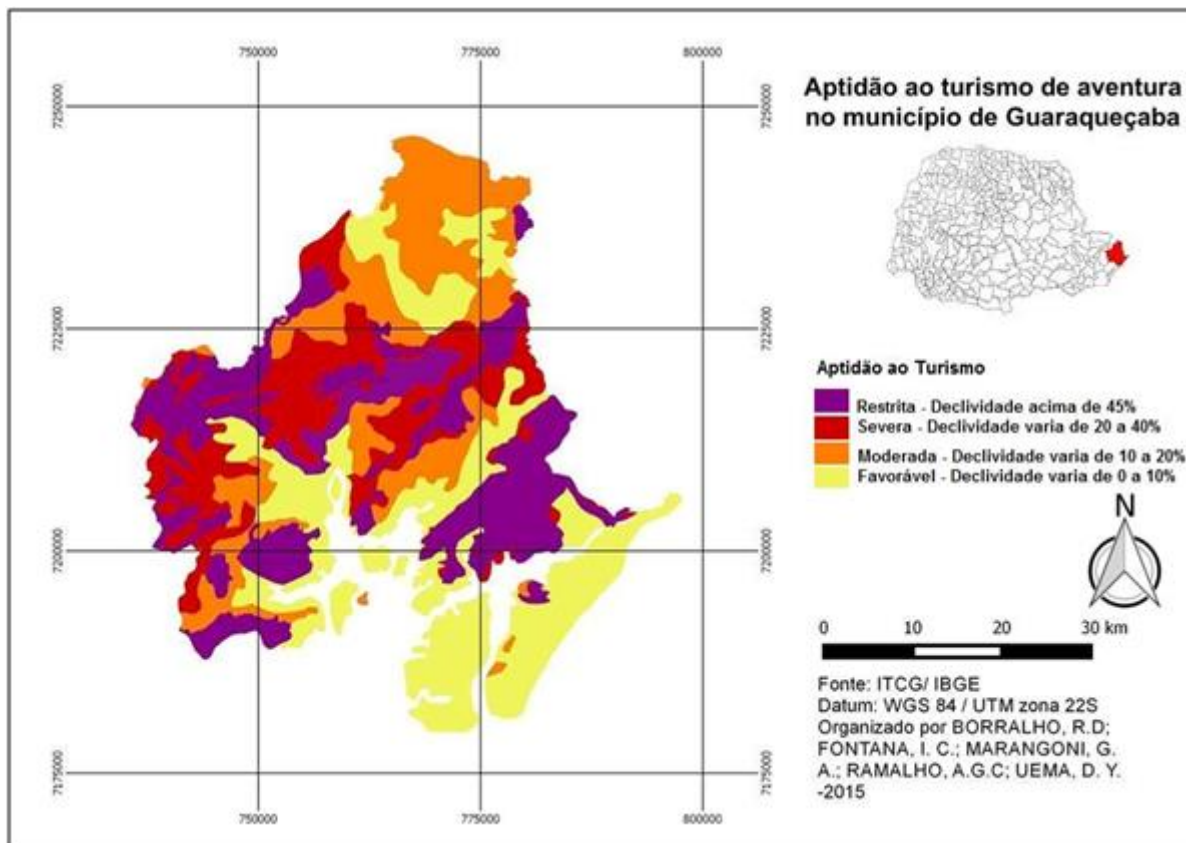


Mapa 02. Classes de Relevo do Município de Guaraqueçaba



Mapa 03. Declividade do Relevo do Município de Guaraqueçaba

Após a correlação dos dados referentes às cartas de declividade e relevo foi possível a construção de um mapa síntese de potencial turístico de aventura no município de Guaraqueçaba-PR.



Mapa 04. Áreas de Aptidão ao Turismo de Aventura do Município de Guaraqueçaba/PR.



Observa-se por meio do mapa síntese do Município de Guaraqueçaba/PR, cuja área total é de 2.315.733 km², obtido através das análises de correlações que as áreas Favoráveis correspondem a 37% da área total do município. Com declividades que variam de 0 a 10%, estas áreas não apresentam restrições ao desenvolvimento de atividades turísticas, porém qualquer forma de intervenção deve ser precedida por infraestrutura adequada. As áreas Moderadas representam 14% da área do município, com declividades que variam de 10 a 20%. São assim classificadas devido à presença mista de áreas planas e onduladas, as quais são propícias para determinadas práticas do turismo de aventura como trilhas, tirolesas, camping, entre outros. Áreas Severas correspondem a 21% da área total do município, com declividades de 20 a 40%, estas áreas podem ser destinadas à práticas de turismo de aventura com maior grau de dificuldade, como rapel, escaladas, trilhas com alto grau de dificuldade, entre outros. Entretanto, devem-se tomar certas medidas também com a infraestrutura, pois são áreas propícias a escorregamento de terra. As áreas Restritas representam 28% da área do município, cuja declividade é acima de 45%. É assim caracterizada devido ao alto grau de suscetibilidade da área, como deslizamentos, desmoronamentos, a qual inviabiliza a elaboração de infraestrutura para atender as práticas turísticas com segurança.

4 CONCLUSÃO

Observa-se que, independente da classificação (favoráveis, moderadas, severas e restritas) deve-se considerar que cada área possui suas devidas aptidões, uma vez as atividades do turismo de aventura é ampla a qual pode apresentar uma determinada atividade para cada área específica do município, sempre priorizando o bem estar do público alvo, bem como do ambiente que o constitui.

Diante disso, considerando que o município de Guaraqueçaba possui locais de potencial turístico para aventura, sugere-se que os entes políticos como forma de usufruto desse potencial atente-se para criação de políticas que favoreçam o turismo local e da região, que por sua vez contribuirá para o desenvolvimento do município, uma vez que o fluxo de turistas poderia aumentar com o investimento e, conseqüentemente, favorecer a economia e os moradores locais.

REFERÊNCIAS

ÂNGULO, R.J. Geologia de planície costeira do Estado do Paraná. São Paulo, 1992. 334p. Tese (Doutorado)- Instituto de Geociências, USP.

BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARANÁ. Série Histórica. Disponível em <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/corh/Revista_Bacias_Hidrograficas_do_Parana.pdf> Acessado dia 28 de outubro de 2014.

BIGARELLA, João José. A serra do Mar e a porção oriental do Estado do Paraná: um problema de segurança ambiental e nacional; contribuição à geografia, geologia e ecologia regional. Curitiba: SELP: ADEA, 1978. 248p.

BRASIL BRASILEIRO: Posts sobre todos os cantos do Brasil. Disponível em <<http://brasilbrasileiro1001.wordpress.com/category/hidrografia/>> Acessado dia 30 de outubro de 2014.

FILHO, Alfredo Pereira de Queiroz. MARTINELLI, Marcello. CARTOGRAFIA DE ANÁLISE E DE SÍNTESE NA GEOGRAFIA. Boletim Paulista de Geografia número 87. São Paulo – SP. Dez. 2007.

FUNDAÇÃO IPARDES. Padrões e normas técnicas para a ocupação e uso do solo no litoral paranaense. Curitiba, 1980. 97p; . PROLITORAL – Programa de apoio à população carente do litoral: diagnóstico e propostas de ação. Curitiba, 1980. 2v.; IPARDES-FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Zoneamento do litoral paranaense. Curitiba, 1989. 174p. Convênio SELP.

GAUDEMAR, J. P. de. Mobilidade do trabalho e acumulação do capital. Paris, 1976.

Geoinformação (SIMGEO), 3., Recife. Anais. Recife, 2010. Artigos, p. 27-30. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/artigos/Todos_Artigos/R_248.pdf>. Acesso em 05 julho de 2015

IBGE. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm> Acessado em: 01/10/2014.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECOMÔMICO E SOCIAL, IPARDES, Caderno estatístico município de Guaraqueçaba. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=86970>>.

ITCG. Disponível em: <<http://www.geo.pr.gov.br/ms4/itcg/geo.html>> Acessado em: 01/10/2014.

KLEIN, R. Aspectos dinâmicos da vegetação do sul do Brasil. Sellwoia, Itajaí, n.36, p.5-54, 1984.

Lepsch, I. F.; Bellinazzi JR., R.; Bertolini, D.; Espíndola, C. R. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. 4ª aproximação. Campinas: SBCS, 1991, 175p.

PORTAL GUARAQUEÇABA. Disponível em <http://www.guaraquecaba.com.br/?page_id=195>. Acessado dia 30 de outubro de 2014.

SOARES, C. R. Natureza dos sedimentos da superfície de fundo das baías das Laranjeiras e de Guaraqueçaba. Complexo Estuario da Baía de Paranaguá (Estado do Paraná, Brasil). Rio Claro, 1990. 137p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências Exatas, UNESP.

QUEIROZ, D. R. E. A Semiologia E A Cartografia Temática. Boletim de Geografia. 18: 121 - 127 (2000). Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR.